

Pode ser utilizado em doentes graves e em diabéticos sem complicações por ser uma substância inodora, indolor e não irritante.

Pela nossa experiência e de outros autores (4, 5), há uma redução na utilização dos antibióticos tanto em quantidade como no tempo de uso.

A redução dos custos do tratamento e do tempo de internação, são benéficos para o doente e para a sociedade em geral. Além disso, o fato de poder ser utilizado em domicílio pelo próprio doente permite que o mesmo retorne mais rapidamente ao seu meio social.

Acreditamos e julgamos ser necessário, uma pesquisa mais ampla dos vários aspectos de seu uso para esclarecer alguns mecanismos de sua ação e torná-lo mais difundido na equipe de saúde.

SUMMARY

As we knew that hiperconcentrated solutions possibly have a bacterial killing effect by osmotic action, acting across bacteria wall and membrane the authors in this issue report their experience with the use of sugar in the treatment of wound-breaking and scars.

The results are shown and accepted as satisfactory, and we display the low cost of the treatment and the possibility of being used any hospital structure and even at home, by the patient himself.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1. FERREIRA, J. R. et alii. **Controle clínico do paciente cirúrgico**. Rio de Janeiro, Copyright, 3ª ed., p. 162-166, 1964.
2. FORREST, R. D. Sugar in the wound. **Lancet**, **1** (8276): 861, 10 apr. 1982.
3. HERSZAGE, L. et alii. Treatment of suppurating wounds with applications of succlerose. **Nouv. Presse Med.**, **11** (12): 940, mar. 1982.
4. KNUSTSON, R. A. et alii. Use of sugar and povidone-iodine to enhance wound healing: five years experience. **Southern Med. J.**, **74** (11): 1329-35, nov. 1981.
5. RAHAL, F., et alii. O açúcar no tratamento local das infecções das feridas operatórias e dos abscessos intracavitários. **Rev. Paul. Med.**, **94** (5-6): 132-3, nov-dec. 1979.
6. UHLSCHMID, G. Topical treatment of chronic surgical wounds: methods and substances. **Praxis**, **70** (28): 1260-64, 7 jul. 1981.

AS FONTES DO CONHECIMENTO E AS TENDÊNCIAS SUBJACENTES NOS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, DE 1970 A 1981.

* Isabel Amélia Costa Mendes

** Maria Auxiliadora Trevisan

ReBEn/04

Mendes I.A.C. e Colaboradora - As Fontes do Conhecimento e as Tendências Subjacentes nos Artigos Publicados na Revista Brasileira de Enfermagem, de 1970 a 1981 **Rev. Bras. Enf.**; RS, 36: 154 - 163 1983

RESUMO

Analisou-se as citações bibliográficas dos artigos publicados nos últimos doze anos na Revista Brasileira de Enfermagem, visando identificar a literatura que tem servido como pano de fundo para a

* Professor-Assistente do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e Bolsistas do CNPq.

** Relatora do trabalho no XXXV Congresso Brasileiro de Enfermagem, realizado em São Paulo, de 24 a 30/09/83.

O açúcar não é um antibiótico (4), usado isoladamente ou em combinação com o furacin. Há relatos (4) do uso de uma pasta constituída por 80% de açúcar e 20% de Povidine, onde verificou que o açúcar agia em regiões mais profundas facilitando a penetração do Povidine. elaboração de estudos efetuados pelos autores envolvidos, sob os pontos de vista quantitativo e da origem do conhecimento. Após a realização de levantamento estatístico e analítico das referências bibliográficas, efetuou-se uma análise epistemológica das tendências reveladas pela bibliografia.

1. INTRODUÇÃO

Em estudo anterior afirmamos que a expansão do conhecimento próprio da enfermagem tem sido uma preocupação constante dos enfermeiros e tentamos mostrar que é possível buscar esta expansão sob o prisma da conjectura e da refutação¹². Em seguida, após uma discussão epistemológica sobre a utilização do método científico nas pesquisas de enfermagem, concluímos que o método privilegiado é o indutivo para a elaboração de teses e dissertações; contudo, por não estar sendo utilizado na totalidade de suas fases, pode estar havendo um bloqueio na solução de problemas, no surgimento de novos problemas e na formulação de teorias⁷. Neste último trabalho declaramos a enfermagem como uma prática em estado de adolescência, enquanto campo de atividades relacionado com a Ciência; uma das justificativas por nós apontada para aquela declaração foi a de que *"o corpo de conhecimento que embasa sua prática é essencialmente proveniente de diversas fontes"*⁷.

Caímos assim num outro ângulo do problema que nos levou a investigar as fontes subjacentes ao conhecimento produzido na enfermagem.

Conforme já foi salientado por SÁ¹⁰ os estudos destinados a quantificar a produção intelectual escrita de determinados grupos vêm obtendo resultados de grande significado, mesmo quando aplicados a períodos de tempo aparentemente pequenos.

A revisão da literatura é considerada como a organização de material já publicado e tido como relevante para o problema específico a ser investigado, para a estrutura teórica do problema e para a metodologia apropriada à execução do estudo. Deste modo, compreende-se a sua função como uma fonte que propicia, antes de mais nada, a concepção e a produção de idéias. Daí a sua importância basilar na elaboração de trabalhos. Segundo a explicação de SALVADOR¹¹, o acervo bibliográfico "tem dupla finalidade: uso do pesquisador e uso do leitor". Para o pesquisador serve como fonte de documentação para a elaboração do trabalho e auxilia o leitor a aprofundar ou confrontar as conclusões. POLIT & HUNGLER⁹ colocam como propósitos da revisão da literatura:¹¹ 1) servir como fonte de idéias de pesquisa; 2) orientar sobre o que já é conhecido sobre o problema; 3) prover um contexto conceitual; 4) prover base para avaliação da exequibilidade da condução da pesquisa e 5) informar sobre as vias de acesso à pesquisa que se deseja efetuar".

A posição de relêvo do periódico científico dentre o material bibliográfico disponível numa biblioteca universitária foi ressaltada por AGUIARI¹.

No presente estudo nos deteremos na análise do periódico da Associação Brasileira de Enfermagem — a Revista Brasileira de Enfermagem — por ser considerado o mais antigo no país, tendo já completado meio século de existência. A contribuição desta Revista, ao longo desses anos, à causa da enfermagem nacional é de valor inestimável. Os profissionais responsáveis por esta revista sempre tiveram em mente a convicção de que ela precisa refletir o desenvolvimento profissional da enfermagem; portanto, sempre houve grande interesse em que as publicações fossem produzidas essencialmente por enfermeiros.

Pretendemos com este estudo quantificar as referências bibliográficas e bibliografias consultadas, citadas por autores que publicaram na Revista Brasileira de Enfermagem durante um período de doze anos, procurando contribuir, através desta amostra, para a determinação de quais as fontes principais que têm concorrido para a produção do conhecimento na enfermagem, bem como indicar algumas tendências que têm norteado a produção deste conhecimento.

2. METODOLOGIA

Os dados utilizados neste estudo são provenientes das referências bibliográficas e das bibliografias consultadas por autores que publicaram artigos na Revista Brasileira de Enfermagem, durante o período de 1970 a 1981; foram obtidos através de levantamento, quantificação e classificação das citações incluídas nos 384 artigos publicados no periódico em estudo.

A classificação das citações, segundo a área do conhecimento, foi feita com base nos modelos de classificação de áreas do conhecimento adotados pelo CNPq⁴, CAPES⁵ e FAPESP⁶.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Análise Descritiva

De um total de 427 artigos publicados no período compreendido por este estudo, 43 não continham referências bibliográficas. Assim sendo, foram analisadas 4119 referências provenientes de 384 artigos publicados na Revista Brasileira de Enfermagem, e que continham referência bibliográfica de 1970 a 1981. Para efeito de contagem dos artigos, não foram incluídos os editoriais, os relatórios de Comissões da ABEn, os discursos e conferências e ainda os resumos de tese que não apresentaram bibliografia.

TABELA 1 - FREQUÊNCIA DE CITAÇÕES DAS ÁREAS DO CONHECIMENTO QUE EMBASARAM AS PUBLICAÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, SEGUNDO AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CONSULTADAS PELOS AUTORES DURANTE O PERÍODO DE 1970 A 1981.

ÁREAS DO CONHECIMENTO	SUB-ÁREA	DISTRIBUIÇÃO DE CITAÇÕES/ANO													TOTAL		
		1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	f	%	ÁREA %	
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS		11	10	09	06	07	04	05	06	05	17	01	04	85	2,06	2,06	
CIÊNCIAS EXATAS	QUÍMICA	—	—	—	04	—	—	02	—	02	—	—	—	08	0,19		
	FÍSICA	01	01	02	03	01	—	—	—	—	—	—	—	08	0,19	1,10	
	ESTATÍSTICA	02	05	03	02	01	02	—	02	03	05	05	—	30	0,72		
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	ANTROPOLOGIA	—	—	—	01	01	01	02	—	—	—	—	—	05	0,12		
	PSICOLOGIA	01	27	10	54	20	10	59	14	39	26	29	29	318	7,72		
	SOCIOLOGIA	03	04	15	21	08	19	11	13	29	44	30	18	215	5,21	32,57	
	FILOSOFIA	08	29	18	11	22	02	59	02	18	31	09	05	214	5,19		
	POLÍTICA(DE SAÚDE)	—	06	08	04	11	27	—	03	39	43	34	61	236	5,72		
EDUCAÇÃO	36	28	37	57	24	48	17	17	37	17	21	16	355	8,61			
CIÊNCIAS ECONÔMICAS E ADMINISTRATIVAS	ADMINISTRAÇÃO	13	34	32	26	20	28	82	17	49	18	35	60	414	10,05		
	ECONOMIA E POLÍTICA	—	18	04	—	04	—	03	—	02	05	—	01	37	0,89	10,94	
CIÊNCIAS JURÍDICAS	DIREITO	01	—	—	—	—	15	01	—	—	—	02	—	19	0,46		
	MEDICINA LEGAL	—	—	—	—	—	—	01	—	03	—	—	—	04	0,09	1,13	
	LEGISLAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL	—	—	04	—	—	03	11	03	01	01	—	01	24	0,58		
PROFISSÃO DA SAÚDE	MEDICINA	23	60	72	30	84	76	81	46	114	84	72	65	807	19,59		
	ODONTOLOGIA	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	02	05	07	0,16		
	FARMÁCIA	—	03	01	—	—	07	—	01	01	—	—	13	26	0,63	48,41	
	NUTRIÇÃO	—	—	—	05	—	—	—	—	03	11	—	—	19	0,46		
ENFERMAGEM	26	90	65	66	59	100	177	69	176	93	115	100	1136	27,57			
IDENTIFICAÇÃO IMPOS-SÍVEL		05	16	27	10	06	07	08	11	09	18	20	15	152	3,69	3,69	
TOTAL DE CITAÇÕES		130	331	307	300	268	349	519	204	530	413	375	393	4119	99,90		
		21	45	40	40	28	35	44	25	46	33	41	29	427			

Como se pode verificar na tabela 1, a porcentagem de referências bibliográficas provenientes das Ciências Biológicas é 2%. Este dado mostra que a contribuição destas ciências não tem sido muito expressiva para a produção do conhecimento da enfermagem e que há uma tendência à diminuição, apesar do índice mais alto apresentado em 1979. Em 1980 houve apenas uma citação, que se relaciona à Parasitologia; em 1981 foi constatado que somente a Farmacologia concorreu para o desenvolvimento de trabalhos no campo da enfermagem, dentre os publicados na Revista Brasileira de Enfermagem no período mencionado, com o inexpressivo número de quatro citações.

Convém salientar que de um total de 85 citações bibliográficas oriundas das Ciências Biológicas, 29 pertencem à Microbiologia e 16 à Fisiologia; portanto estas sub-áreas representam a maior contribuição daquelas ciências.

Em relação às Ciências Exatas este estudo mostra que elas têm tido uma participação muito limitada nas publicações da Revista Brasileira de Enfermagem; a porcentagem de referências bibliográficas destas ciências é de 1,1%. No entanto, como mostra a tabela 1, a colaboração da Estatística, ainda que pequena, tem sido freqüente no decorrer do período.

Das Ciências Humanas e Sociais, cuja porcentagem de citações é de 32,6%, considerou-se relevantes as contribuições da Educação (8,6%), da Psicologia (7,7%), da Política (5,7%), da Sociologia (5,2%) e da Filosofia (5,2%) e pode-se dizer que se constituem em importantes fontes do conhecimento encontrado no periódico estudado. No período selecionado, a Psicologia tem fornecido seus conhecimentos para o progresso da enfermagem desde 1971; entretanto, em 1972, 1975 e 1977 a contribuição foi mais reduzida. Por outro lado, nos anos seguintes àqueles é notável o aumento de referências bibliográficas procedentes da Psicologia. A partir de 1979 os autores que publicam na revista estudada tem se aproveitado dos conhecimentos dessa disciplina com uma freqüência inalterada. Já a Sociologia concorreu para o desenvolvimento da enfermagem de forma mais ou menos constante de 1972 a 1977, apesar de apresentar contribuição mais reduzida em 1974. A partir de 1978, e especialmente em 1979, foi maior a utilização desta sub-área. A nosso ver, o índice menor de citações bibliográficas desta disciplina apresentado em 1981 está relacionado com a Política, que até 1977 apresentou uma influência relativamente pequena, embora em 1975 tenha havido uma acentuação na sua utilização como suporte para os artigos da Revista Brasileira de Enfermagem. É evidente que de 1978 em diante o apoio da Política passou a se apresentar de maneira mais acentuada e mais constante, culminando em 1981 com uma freqüência máxima em relação a todo o período estudado; note-se que esta freqüência chegou a ocupar o 3º lugar na classificação das sub-áreas mais citadas em 1981. No entanto, está clara a relação entre a Sociologia e a Política (de Saúde), cujos índices de citação comportam-se de maneira semelhante desde 1978, quando em 1981 há uma divergência que denota uma queda na participação da Sociologia.

A Filosofia apresentou uma contribuição máxima em 1976, tendo ocupado posição de destaque — dentro da participação das Ciências Humanas e Sociais — nos anos de 1979, 1971 e 1974. Cumpre esclarecer que nesta sub-área estão incluídas bibliografias sobre: Epistemologia, Teologia e Fundamentos de Filosofia e Metodologia da Pesquisa, sendo esta última a responsável por grande parte das citações encontradas no ano de 1979. Já nos dois anos seguintes ocorreu uma queda sensível na Filosofia e, com ela, na freqüência de citações oriundas da Metodologia de Pesquisa. Ocorre que a preocupação dos enfermeiros com a metodologia da pesquisa e com a própria investigação na enfermagem — e a conseqüente publicação de artigos sobre o assunto, tendo como fonte para estas publicações estudos da área da Filosofia — foi canalizada, a partir de 1979, para outros periódicos, inclusive da própria ABEn. Isto se deu em virtude da eclosão, a começar de 1979, de encontros específicos para discussão do problema da investigação em enfermagem em Ribeirão Preto e em Brasília. O índice máximo obtido em 1976 pela Filosofia provavelmente decorre do programa do XXVIII Congresso Brasileiro de Enfermagem e I Congresso Brasileiro do Ciciams pois um dos temas oficiais foi: “A Formação Filosófica e Religiosa do Enfermeiro”. Também em 1974, um dos temas oficiais do Congresso Brasileiro de Enfermagem foi “Necessidades Psicossociais e Psicoespirituais dos Pacientes”. Fica claro que o estabelecimento de temas sempre acarreta uma maior manipulação de assuntos a eles vinculados, provocando conseqüentemente a utilização de fontes da área do saber correspondente.

No que diz respeito ao subsídio da Educação para a produção de conhecimentos na enfermagem, vale a pena frisar que os índices desta sub-área abrangem citações sobre: ensino de graduação, ensino de pós-graduação, ensino de grau médio e legislação do ensino na enfermagem, além daqueles relativos à Pedagogia e à Filosofia da Educação. A tabela 1 mostra o

realce da Educação em comparação com as demais da mesma área, evidenciando uma frequência alta de citações — uma média de 29,5 citações por ano, num período de doze anos.

A área das Ciências Econômicas e Administrativas obteve uma frequência de citações de 10,9%, dos quais 10% couberam à Administração que representa a ciência que ocupa o 3º lugar na ordem de influência para o desenvolvimento da enfermagem, perdendo apenas para as citações da própria enfermagem (27,6%) e para a medicina (19,6%). Sobressai a frequência de citações da Administração no ano de 1976, quando atingiu 15,8% das citações daquele ano. Importante ressaltar que nos índices apresentados por esta ciência estão incluídas a aplicação da administração nas áreas hospitalar e da enfermagem, o que implica a real incorporação do conhecimento daquela ciência nestas duas áreas de aplicação. Após 1976 ocorre uma queda na utilização da Administração para a elaboração dos trabalhos, mas em 1981 ela contribuiu em 15,3%, praticamente na mesma proporção da contribuição efetuada pela Política de Saúde. A Economia e a Política, embora pareça terem cooperado com uma pequena cota, apresentaram um índice mais alto do que aqueles apresentados pelas Ciências Exatas, Jurídicas e das Profissões da Saúde (com exceção da Enfermagem e da Medicina), quando consideradas em separado. Isto denota uma influência na produção de conhecimentos na enfermagem. Neste item foram incluídas as referências sobre planos de governo, estratégia de desenvolvimento, projeto para o país, estado ou região.

A participação das Ciências Jurídicas, através do Direito, da Medicina Legal e da Legislação do Exercício Profissional, ainda que pequena, indica a preocupação com a má-prática e com a negligência, principalmente a contar de 1975, quando estava começando a evidenciar-se a conscientização da população quanto aos seus direitos a uma assistência adequada à saúde. Com isto os profissionais de enfermagem começaram a buscar apoio nas Ciências Jurídicas. Um dos temas oficiais do Congresso Brasileiro de Enfermagem realizado em 1975, “Problemas de Assistência de Enfermagem nos Hospitais e Clínicas Particulares de Grandes Centros Urbanos” exemplifica o fato, assim como o trabalho de OGUISSO e SCHMIDT⁸ denuncia sérios erros cometidos pela equipe de enfermagem. Embora os autores dos artigos publicados na época estudada tenham utilizado as Ciências Jurídicas apenas da metade do período em diante, mesmo assim esta área ficou à frente das Ciências Exatas, que talvez em décadas anteriores tenham tido uma contribuição mais expressiva.

Das Profissões da Saúde, afóra a própria Enfermagem, a contribuição maior provém da Medicina que ocupa o 2º lugar, dentre todas as analisadas, se tomada isoladamente das grandes áreas, atingindo um índice de 19,6% nos doze anos, ou seja 807 citações. Destas, 344 (42,6%) prendem-se ao conhecimento teórico da medicina, enquanto que a maioria, ou seja, 463 (57,4%) corresponde à área de tecnologia médica.

O levantamento de citações para este estudo permitiu que se percebesse nitidamente a influência da tecnologia médica na produção de conhecimentos na enfermagem; verifica-se que os profissionais de enfermagem, ao tentarem acompanhar o avanço rápido da tecnologia médica, no período analisado, foram impulsionados no sentido da produção de trabalhos para uma área correspondente na enfermagem — a tecnologia de enfermagem. Cabe ressaltar que outras profissões, como a Odontologia, a Farmácia e a Nutrição têm apresentado pequena e esparsa colaboração para o desenvolvimento da enfermagem, uma vez que as três tomadas em conjunto somam 1,25% de citações nos doze anos analisados.

Das citações levantadas neste estudo, 1136, ou seja, 27,6% do total, são referências bibliográficas provenientes da própria enfermagem. Nestas citações verifica-se a preocupação com: 1) a enfermagem enquanto uma profissão inserida num contexto social, com a sua natureza, seus valores e sua história; 2) conceitos e elementos teóricos de enfermagem; 3) a prática de enfermagem — quando se trata da atuação do pessoal de enfermagem nos serviços de saúde, além da distribuição, utilização, educação continuada e condições de trabalho deste pessoal; 4) tecnologia de enfermagem, que representa a aplicação de princípios científicos aos procedimentos de enfermagem. A distribuição destas citações está discriminada, por ano, na tabela 2.

Apesar de a enfermagem ser considerada ainda uma profissão em início de desenvolvimento e que se utiliza de outras ciências para se firmar como profissão, este estudo mostra que, pelo menos com relação aos trabalhos publicados na Revista Brasileira de Enfermagem no período de 1970 a 1981, os autores dos trabalhos ali publicados têm buscado na própria enfermagem a fonte maior do seu embasamento.

De um total de 4119 citações levantadas, 152 ou 3,7%, foram impossíveis de classificar devido a falhas na elaboração das referências bibliográficas por parte dos autores que pu-

blicaram neste período. Estas falhas se devem ao descuido por parte do autor, seja pela falta de conscientização sobre a necessidade de se elaborar referências completas, seja pelo despreparo neste sentido. Acreditamos que o primeiro fator seja o de mais peso, pois mesmo após a criação dos cursos de pós-graduação, quando se esperava que o índice de referências de classificação impossível pudesse cair, manteve-se praticamente o mesmo. Analisando-se os percentuais anuais de identificações impossíveis, conclui-se ser sério o problema; por exemplo, em 1972 ele atingiu 8,8% superando a maioria das sub-áreas; em 1977 foi a 5,4% em 1980, 5,3%; em 1971, 4,8%; em 1979, 4,4%. Fica evidente a necessidade de alertar e insistir com os profissionais para a importância de elaboração correta e completa de bibliografias e de referências bibliográficas.

3.2. Análise Epistemológica

Ao produzirem uma obra centrada na análise das condições da produção do saber, BRUYNE, HERMAN e SCHOUTHEETE² distinguiram quatro polos metodológicos no campo da prática científica. Estes polos constituem “aspectos particulares de uma mesma realidade de produção de discursos e prática científicos”, ao invés de configurarem momentos separados da pesquisa. Os autores² denominam os quatro polos como: *epistemológico, teórico, morfológico e técnico*, cada um dos quais sendo condicionado pela presença dos outros, de forma que os quatro, juntos, definem um campo metodológico que assegura a cientificidade das práticas de pesquisa.

Para uma análise epistemológica dos dados deste nosso estudo, tentaremos fazê-la através da aplicação dos quatro polos definidos pelos autores citados anteriormente.

Na instância do *polo morfológico*, verificamos que os dados por nós encontrados estão estruturados de acordo com o perfil discriminado na figura 1. No contexto desta figura se integra o pensamento de CARVALHO³, para quem “as citações, como indicadores do uso da literatura por cientistas, podem representar um meio indireto de determinar a estrutura parcial de um dado domínio do conhecimento”.

Tendo como base o *polo teórico*, diríamos que existe uma evolução nas referências bibliográficas que serviram como objeto de nosso estudo. Esta evolução refere-se à montagem dos artigos — supondo que todo artigo é resultado de uma pesquisa. A evolução se dá assim: na montagem do problema as fontes principais de informação eram a Medicina, a Administração e a Educação (figura 1), tendo a primeira suplantado a enfermagem como fonte de informação até 1974 (tabela 1). A partir de 1974 houve um crescendo na inspiração dos problemas na própria literatura de enfermagem. Sob este aspecto, 1971 e 1977 constituem uma exceção vistos numa linha de evolução contínua.

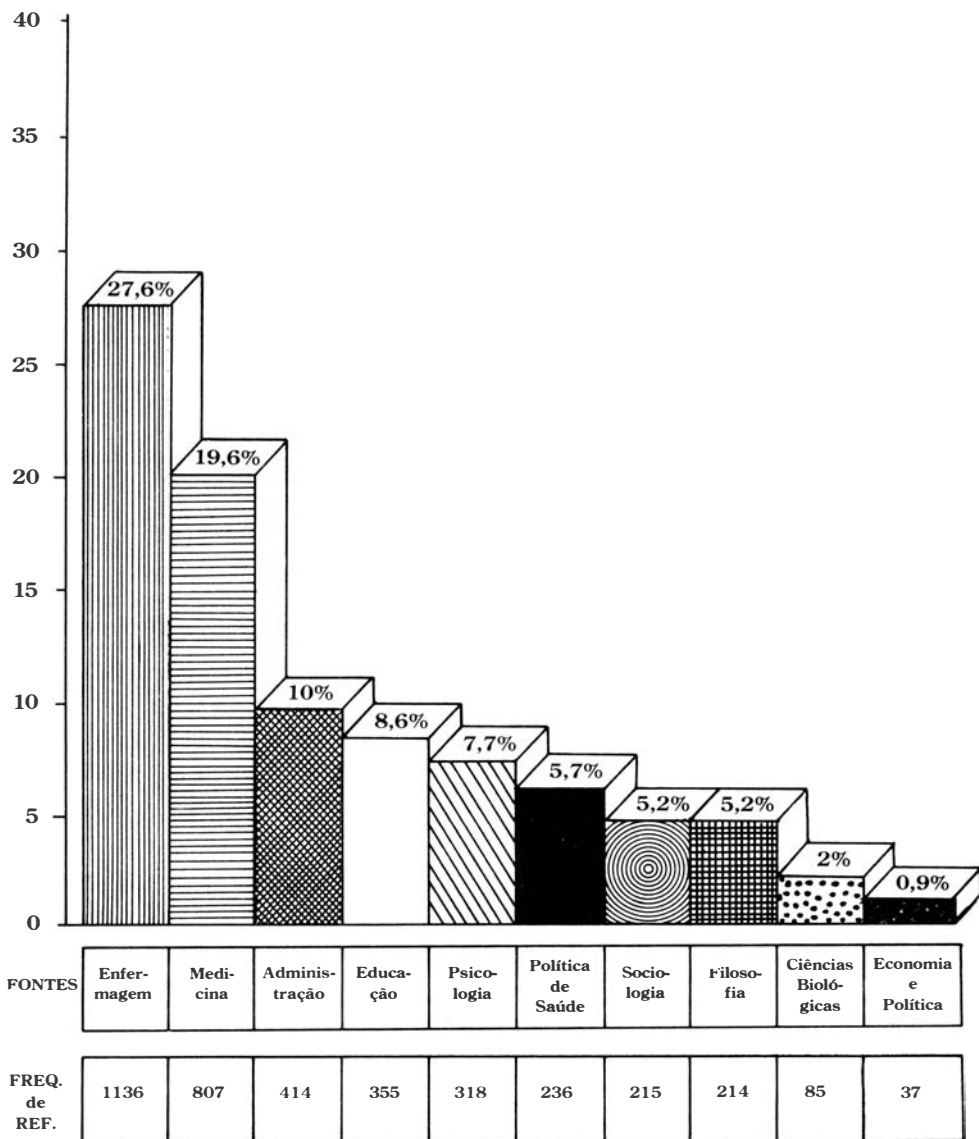
Com relação ao *polo teórico*, embora pouco se possa falar por se tratar apenas de referências bibliográficas, nota-se três tendências nítidas: 1º) informação técnica constante que denuncia o aspecto funcionalista do conhecimento da enfermagem; 2º) preocupação com a formação de recursos humanos — há uma visão educacional e administrativa numa linha praticamente constante na educação, excetuando-se 1973, e na administração excetuando-se 1976 e 1981. Contudo, somente uma análise temática dos artigos poderia denunciar a tendência teórica: — seria a formação de mão-de-obra especializada no taylorismo?, seria uma formação humanística do enfermeiro?, ou seria uma preocupação política na linha de uma práxis? (referimo-nos aqui a *práxis* sem conotação necessariamente dialético-marxista. Referimo-nos a uma enfermagem situada não apenas como prática ou profissão, mas como uma ação de transformação). No entanto, a tabela 2 parece colocar a enfermagem ainda no quadro de uma visão social parsoniana, pois trata de profissão e prática. Assim fica a sugestão para futuras pesquisas neste campo; 3º) nos últimos quatro anos analisados, sem que se abandone os pontos anteriores, nasce a preocupação pela busca do enquadramento da enfermagem nas Ciências Humanas e Sociais que lhe fornece um veio fecundo para a socialização ou mutação social. Diríamos até que tratar-se-ia de tornar o enfermeiro consciente do jogo social, de suas regras e também consciente de seu poder de atuação e transformação neste campo.

Quanto ao *polo epistemológico*, tomando a epistemologia como o estudo das condições de acesso e de validade do conhecimento, as tabelas 1 e 2 (sobretudo a tabela 2) nos mostram que o saber da enfermagem, como qualquer outro saber, se encontra condicionado por atitudes da percepção do enfermeiro de seu próprio mundo e pelas informações que recebe. Assim, a enfermagem como *ancilla medicinae* (escrava da medicina) e o enfermeiro como simples cumpridor de ordens médicas já fizeram a sua época e a partir de 1970 proclamam os artigos analisados a sua independência. Epistemologicamente significa isto um avanço muito importante.

TABELA2 - FREQUÊNCIA DE CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS E BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS, PROVENIENTES DA ENFERMAGEM, QUE EMBASARAM AS PUBLICAÇÕES DA REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM DURANTE O PERÍODO DE 1970 A 1981.

SUB-ÁREA DISTRIBUIÇÃO DE CITAÇÕES/ANO	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	TOTAL
PROFISSÃO DE ENFERMAGEM	06	11	02	06	09	03	06	15	07	19	10	04	98
CONCEITOS E ELEMENTOS TEÓRICOS DE ENFERMAGEM	01	26	25	13	11	22	72	21	53	15	25	29	313
PRÁTICA DE ENFERMAGEM	19	35	36	37	15	52	68	18	72	47	59	56	514
TECNOLOGIA DE ENFERMAGEM	-	18	02	10	24	23	31	15	44	12	21	11	211
TOTAL	26	90	65	66	59	100	177	69	176	93	115	100	1136

Figura 1 - Porcentagem e Frequência das Referências bibliográficas das 10 Fontes que mais contribuíram para as publicações da Revista Brasileira de Enfermagem no período de 1970 a 1981.



A partir de então a enfermagem não buscará mais a sua validade e as suas fontes de saber apenas nas outras ciências. Mas, ela já tem um cabedal suficiente de fontes bibliográficas para fecundá-la e de pesquisas e recursos técnicos para validá-la.

Finalizando, hoje já não causa mais espécie a pergunta: a enfermagem é prática? é técnica? ou é um saber autônomo, uma ciência? Se ela é ou não é ciência que os enfermeiros o digam, e não outros profissionais lhe ditem as normas.

4. CONCLUSÕES

Através da quantificação e da classificação das referências bibliográficas e bibliografias consultadas, citadas por autores que publicaram na Revista Brasileira de Enfermagem, de 1970 a 1981, foram determinadas quais as fontes do conhecimento que têm concorrido para a produção do conhecimento na Enfermagem, durante um período de doze anos. Assim, das 4.119 citações bibliográficas provenientes de 384 artigos publicados no periódico estudado, as contribuições principais são oriundas das seguintes sub-áreas do conhecimento:

- Enfermagem (27,6%) - os autores dos trabalhos têm buscado na própria Enfermagem a fonte maior de seu embasamento;
- Medicina (19,6%) - os conhecimentos desta sub-área são provenientes, principalmente da tecnologia médica;
- Administração (10%) - neste índice está contida, com ênfase, a aplicação desta disciplina nos campos hospitalar e da enfermagem;
- Ciências Humanas e Sociais — pode-se dizer que se constituem em importantes fontes do conhecimento encontrado — a Educação (8,6%) ocupou o 4.º lugar na ordem de influência para o desenvolvimento da enfermagem; a Psicologia (7,7%) ficou em 5.º lugar; a Política (5,7%) em 6.º lugar; e as sub-áreas Sociologia (5,2%) e Filosofia (5,2%) em 7.º.

Do total das citações levantadas, 3,7% foram impossíveis de classificar devido a falhas na elaboração das referências bibliográficas por parte dos autores, o que denota a necessidade de conscientizar os profissionais para a importância das citações bibliográficas corretamente elaboradas.

Este estudo tratou apenas de referências bibliográficas e bibliografias consultadas; mesmo assim, percebe-se as tendências que têm norteado a produção do conhecimento no periódico estudado, que são:

- 1.º) informação técnica constante que denuncia o aspecto funcionalista do conhecimento da enfermagem;
- 2.º) preocupação com a formação de recursos humanos;
- 3.º) nos últimos 4 anos analisados, nasce a preocupação pela busca do enquadramento da enfermagem nas ciências humanas e sociais que lhe fornece um veio fecundo para a socialização ou mutação social.

SUMMARY

SOURCES OF KNOWLEDGE AND UNDERLYING TRENDS IN THE ARTICLES PUBLISHED IN RBE_n FROM 1970 TO 1981

The bibliographic citations of the articles published in Revista Brasileira de Enfermagem during the last 12 years were analyzed quantitatively and in terms of source of Knowledge with the objective to identify the literature used as background for the elaboration of the studies carried out by the authors involved. After a statistical and analytical survey of these references, an epistemologic analysis of the trends revealed by the bibliography was performed.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGUIARI, C. S. A. L. — Periódicos para o curso de graduação em Enfermagem e Obstetrícia no Brasil - estudo bibliométrico, 1966-1976. **Rev. Bras. Enf.**, **34** (3 e 4): 333-342, 1981.
2. BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. — **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais - Os polos da prática metodológica**. 2.ª ed., Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982.
3. CARVALHO, M. L. B. — Estudo de citações da literatura produzida por professores do Instituto de Ciências Biológicas da U. F. M. G. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, **5** (1/2): 27-42, 1976.

Mendes I.A.C. e Colaboradora - As Fontes do Conhecimento e as Tendências Subjacentes nos Artigos Publicados na Revista Brasileira de Enfermagem, de 1970 a 1981 **Rev. Bras. Enf.**; RS.36: 154 - 163, 1983.

4. CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq. Manual de Procedimentos do Candidato - Tabela 4 - Sub-Áreas do Conhecimento, 1982.
5. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. Tabela de Áreas e Sub-Áreas do Conhecimento, 1981.
6. FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO - FAPESP. Classificação das grandes áreas, áreas e sub-áreas do conhecimento, 1982.
7. MENDES, I. A. C. & TREVIZAN, M. A. - Acerca da utilização do método científico nas pesquisas de enfermagem. **Rev. Bras. Enf.**, **36** (1): 13-19, 1983.
8. OGUISSO, T. & SCHMIDT, M. J. - Problemas assistenciais de enfermagem nos hospitais e clínicas particulares. **Rev. Bras. Enf.**, **29** (1): 24-37, 1976.
9. POLIT, D. F. & HUNGLER, B. P. - **Nursing Research: Principles and Methods**. Philadelphia, J. B. Lippincott Co., 1978.
10. SÁ, E. S. - Participação dos pesquisadores de microbiologia, imunologia e parasitologia (MIP) na literatura científica nacional. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, **5** (1/2): 43-69, 1976.
11. SALVADOR, A. D. - **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica, elaboração e relatório de estudos científicos**. 10ª ed., Porto Alegre, 1982.
12. TREVIZAN, M. A. & MENDES, I. A. C. - Sobre a expansão do conhecimento segundo Popper. **Rev. Gaúcha de Enfermagem**, **4** (2): 215-221, julho de 1983.

A ERVA-DOCE E SEU EFEITO GALACTÓGENO (UM ESTUDO EXPERIMENTAL)

*Sílvia Nóbrega
Neiva Francenely

ReBEn/05

Nóbrega S. e Colaboradora - A Erva-Doce e seu Efeito Galactógeno (Um Estudo Experimental). **Rev. Bras. Enf.**; RS, 36: 163 - 177, 1983

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é a comprovação da potencialidade da Erva-doce como estimulante galactógeno.

Aplicou-se questionário a gestantes do último trimestre gestacional, inscritas no pré-natal da maternidade do município de Aquiraz, no sentido de selecionar uma amostra intencional, com história comum de desmame precoce por insuficiência de leite.

Com base nos resultados obtidos no referido trabalho, pretende-se recomendar a utilização da Erva-doce, como tecnologia apropriada, o que seria mais uma estratégia para a melhoria da saúde da díade mãe-filho.

* Enfermeiras de Saúde Pública lotadas na Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, Divisão de Treinamento.